

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Professora Olga Fonseca, que desde início nos ajudou imenso, e que contribuiu para que este ano de estágio fosse excelente. Pela amizade, compreensão, exigência e rigor que sempre teve connosco, e que fez de nós pessoas mais responsáveis, competentes e acima de tudo melhores professores.

Ao orientador da Faculdade, Professor Alain Massart, pela sua orientação, disponibilidade em ajudar e pela transmissão de conhecimentos, que foram muito úteis para o estágio.

Aos meus colegas de estágio, por todos os momentos passados juntos, pelo excelente clima existente entre nós e por todas as dificuldades que conseguimos ultrapassar.

Aos meus alunos, que foram magníficos, tiveram desde início um enorme respeito por mim e contribuíram para que este ano tenha sido de muitas aprendizagens para mim, e que servirão de referência no meu futuro como professor.

Aos meus pais por serem uma referência para mim a todos níveis, por me terem permitido tirar este curso e por me ajudarem sempre que preciso. Sem eles nada disto seria possível e são estes que me fazem dar valor à vida. Obrigado por existirem e por serem os melhores pais do mundo.

Às minhas irmãs pelo apoio, cooperação e valorização do meu trabalho. Elas sempre foram um exemplo a seguir e também graças a elas eu consegui chegar até aqui.

À minha namorada por ter estado sempre do meu lado, e por me ter apoiado desde o início neste desafio. Obrigado por toda a ajuda que me deste e por toda a força que me transmitiste.

ÍNDICE GERAL

RESUMO	5
ABSTRACT	6
1. INTRODUÇÃO	7
2. DESCRIÇÃO	9
2.1. EXPECTATIVAS E OPÇÕES INICIAIS EM RELAÇÃO AO ESTÁGIO	9
2.2. DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS E JUSTIFICAÇÃO DAS OPÇÕES TOMADAS	11
2.2.1. Planeamento	11
2.2.1.1. Plano anual	12
2.2.1.2. Unidades didácticas	13
2.2.1.3. Planos de aula	14
2.2.2. Realização	17
2.2.2.1. Instrução	17
2.2.2.2. Gestão	18
2.2.2.3. Clima/ Disciplina	19
2.2.2.4. Decisões de ajustamento	20
2.2.3. Avaliação	21
2.2.3.1. Avaliação Diagnóstica	23
2.2.3.2. Avaliação Formativa	24
2.2.3.3. Avaliação Sumativa	25
2.2.4. Componente ético-profissional	28
3. REFLEXÃO	30
3.1. ENSINO APRENDIZAGEM	30
3.1.1. Conhecimentos adquiridos e aprendizagens realizadas como estagiário	31
3.1.2. Compromisso com as aprendizagens dos alunos	33
3.1.3. Inovação nas práticas pedagógicas	35
3.2. DIFICULDADES SENTIDAS E NECESSIDADES DE FORMAÇÃO	36
3.2.1. Dificuldades sentidas e formas de resolução	36
3.2.2. Dificuldades a resolver no futuro ou formação contínua	38
3.3. ÉTICA PROFISSIONAL	39

3.3.1. Capacidade de iniciativa e responsabilidade	39
3.3.2. Importância do trabalho individual e de grupo	42
3.4. QUESTÕES DILEMÁTICAS	43
3.5. CONCLUSÕES REFERENTES À FORMAÇÃO INICIAL	45
4. CONCLUSÃO	47
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	48
6. WEBGRAFIA.....	50

INDÍCE DE TABELAS

Tabela 1 - Critérios de Avaliação dos alunos em regime normal.....	22
Tabela 2 - Critérios de Avaliação dos alunos com dispensa médica	23

RESUMO

Palavras-chave: Estágio Pedagógico, Educação Física, docência, descrição, reflexão.

O Estágio Pedagógico é o culminar de uma formação académica, que foi repleto de aquisições, quer ao nível pessoal, quer ao nível profissional, marcando claramente a nossa formação e contribuindo para o sucesso, que todos os estudantes ambicionam alcançar enquanto docentes.

Terminada esta etapa da nossa formação, surge a necessidade de descrever e reflectir sobre todo o trabalho efectuado no decorrer deste ano lectivo. O presente relatório assume-se então como um requisito para a conclusão do Estágio Pedagógico e, consequentemente, uma meta da nossa formação, que nos permitirá obter o grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.

Assim, inicialmente, irei fazer uma breve introdução ao trabalho, seguida de uma referência às expectativas e opções iniciais em relação ao estágio.

Segue-se uma descrição e justificação das opções tomadas sobre as actividades desenvolvidas ao longo do ano, nomeadamente ao nível do planeamento, da realização, da avaliação e da componente ético-profissional.

Por fim, é efectuada uma reflexão sobre as actividades de ensino aprendizagem, no que diz respeito às aprendizagens realizadas como estagiário, ao compromisso com as aprendizagens dos alunos e à inovação nas práticas pedagógicas; às dificuldades e necessidades de formação, mais especificamente em relação às dificuldades sentidas e formas de resolução e às dificuldades a resolver no futuro ou formação contínua; à ética profissional, no que concerne à capacidade de iniciativa e responsabilidade e à importância do trabalho individual e de grupo; às questões dilemáticas; e às conclusões referentes à formação inicial. No final é realizada uma conclusão geral de todo o trabalho desenvolvido.

ABSTRACT

Key-words: Pedagogical Internship, Physical Education, teaching, description, reflection.

The Pedagogical Internship is the culmination of an academic training that was full of acquisitions, whether it be on a personal level, whether it be on a professional one, clearly determining our training and contributing to the success that every student seeks and hopes to achieve as teachers.

With this phase of our training complete, comes the need to describe and reflect about all the work that was developed during this school year. The present report assumes itself as a requisite for the conclusion of the Pedagogical Internship and, consequently, as a goal of our training that will enable us to obtain a Masters' Degree in Physical Education for Primary and Secondary Schooling.

Therefore, initially, I will start off with a brief introduction to the work, followed by a reference to the expectations and initial decisions taken regarding the internship.

This will be followed by a description and justification of the decisions taken about the activities that were developed throughout the year on different levels, namely, planning, execution, evaluation and the ethical / professional component.

Finally I proceed with a reflection about all the learning and teaching activities with reference to everything that was learned as an internship student, the duty and personal responsibility to promote learning and the innovation of the pedagogical practice; the difficulties and need for training, more specifically, about the difficulties that were felt and its means of resolution and the difficulties to be solved in the future or continued training; the professional ethics concerning the ability to be initiative and responsible and the importance of individual and team-work; the dilemmas faced; and the conclusions about the initial training. The report ends with a general conclusion about all the work that was developed.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho insere-se no âmbito da unidade curricular de Estágio Pedagógico, do 4.º Semestre do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, e consiste na elaboração de um relatório representativo de todo o trabalho realizado por mim, como estagiário, na Escola Secundária Homem Cristo, no ano lectivo 2010/2011.

A Educação Física é uma disciplina que possibilita, talvez mais do que as outras, espaços onde se pode dar início a mudanças significativas na maneira de se implementar o processo de ensino aprendizagem. Esta ideia é comprovada por Bento (1984), que refere que a aula de Educação Física representa a unidade pedagógica e organizativa básica essencial do processo de ensino e aprendizagem.

Nos dias que correm, o papel do professor tem vindo a ser cada vez mais debatido, e é indiscutível a importância que este assume no processo ensino aprendizagem.

O professor exerce uma função única dentro da escola. Ele é o elemento de ligação entre o contexto interno – a escola, o contexto externo – a sociedade, o conhecimento dinâmico e o aluno.

Um “bom professor” tem que ter, entre muitas capacidades, a de instruir os seus alunos de uma forma eficaz e, para que haja a aquisição e/ou desenvolvimento de uma habilidade motora, são necessários diversos factores.

A vivência de estágio é portanto de grande importância para nós, futuros docentes, no sentido de não somente observar o comportamento e rotina dos profissionais de ensino, mas também detectar em nós próprios, pontos fracos que devem ser trabalhados tanto no domínio de conteúdo, como no âmbito pessoal e interpessoal, de forma a sermos cada vez melhores e mais competentes no exercício da nossa função.

O objectivo do Estágio Pedagógico realizado no segundo ano do Mestrado, é o de proporcionar vivências no mundo real do ensino, para que a partir delas o estudante-estagiário possa consolidar e adquirir um conjunto de conhecimentos fundamentais para o seu desenvolvimento como profissional de Educação Física. Para isso, contribuiu o facto deste ano se ter constituído como o ano do confronto com uma realidade diferente, que separa a vida do estudante da vida do docente.

Este relatório pretende apresentar-se como o culminar do meu Estágio Pedagógico, que se desenrolou na Escola Secundária Homem Cristo, sob a supervisão/orientação da professora Olga Fonseca e orientação do Professor Alain Massart.

Através deste documento, que se pretende breve e objectivo, irei desenvolver e transmitir algumas das minhas dificuldades, preocupações e os aspectos mais significativos que considero terem sido determinantes na minha prestação, os quais se foram manifestando à medida que o ano lectivo foi decorrendo, tratando-se de uma reflexão daquilo que aprendi e apliquei neste ano de estágio e, por isso, uma referência de uma etapa de vida.

2. DESCRIÇÃO

Neste ponto do trabalho irei efectuar uma descrição sobre alguns aspectos relevantes do meu trabalho enquanto estagiário na Escola Secundária Homem Cristo, no decorrer do ano lectivo 2010/2011.

Farei inicialmente uma descrição sobre as expectativas e opções iniciais em relação ao estágio, depois sobre as actividades desenvolvidas e justificação das opções tomadas em relação ao planeamento, à realização à avaliação e à componente ético-profissional.

O professor assume um papel central no processo de ensino e aprendizagem e, de acordo com Machado (1995), no desempenho da sua função, pode moldar o carácter dos jovens e, portanto, deixar marcas de grande significado nos alunos em formação.

Assim esta parte do trabalho torna-se fundamental para nós, professores, conseguirmos verificar o que fizemos neste ano de aprendizagens, ano este que é também de demonstração das nossas capacidades em situação mais real no contexto de docência.

2.1. EXPECTATIVAS E OPÇÕES INICIAIS EM RELAÇÃO AO ESTÁGIO

O Estágio Pedagógico é uma unidade curricular inserida neste Mestrado, que nos colocou num contexto real de docência, tendo como função principal, e como meta final, a nossa profissionalização através de um processo de prática profissional autónoma, embora orientada e supervisionada, com a duração de um ano lectivo. Este Estágio foi sustentado pelas unidades curriculares que tivemos no decorrer do ano lectivo 2009/2010, e por todas as nossas experiências anteriores, quer no âmbito da docência, quer no âmbito pessoal.

No último ano como estudante de Educação Física e Desporto arrecadei um conjunto de conhecimentos e experiências, que me fizeram estar convicto que seria de grande importância para o Estágio Pedagógico. Tal facto confirmou-se, e posso agora afirmar que todas as disciplinas leccionadas no ano anterior foram importantes para o bom desenrolar do Estágio.

Esta foi para mim uma nova experiência, com outro nível de ensino, pois, o pouco contacto que tive com a docência, foi com alunos do 1.º ciclo, onde a faixa etária é diferente e, conseqüentemente, os comportamentos e as estratégias a adoptar também. Assim era a minha convicção no início do ano, e comprovei isso mesmo, com grande

satisfação e surpresa pela positiva com este nível de ensino. Os alunos foram formidáveis, com um comportamento adequado, tendo conseguido obter desde cedo o respeito destes e criar também uma relação de amizade.

No decorrer deste ano, pretendia desenvolver competências profissionais associadas a um ensino de qualidade, nas várias áreas de desempenho. Para além disto, pretendia promover nos meus alunos o gosto pela prática de actividade física. Consegui ser muito competente na minha actividade de docência nas várias áreas, existindo como é óbvio vários aspectos a melhorar, e alguns que foram melhorados no decorrer do ano lectivo. No entanto, e num balanço global, posso afirmar que estou bastante satisfeito com a forma como decorreu o Estágio. Um aspecto que foi muito bem conseguido foi a promoção de matérias diversas, algumas delas pouco realizadas nas escolas e que motivaram fortemente os alunos.

Os agentes educativos têm o dever de inculcar na população hábitos de vida saudáveis, com o objectivo de melhorar a qualidade de vida e prevenir possíveis doenças. Entre estes hábitos, destaca-se a prática regular de exercício físico, que deve ser iniciado desde cedo pois, só desta forma se criarão uma série de hábitos que se manterão na fase adulta.

Por isso, é muito importante fomentar a actividade física no meio escolar para que os alunos adquiram desde cedo hábitos correctos. Para a concretização deste objectivo precisava, e confirmei que é necessário, desenvolver actividades valorizadas pelos alunos, conhecer o que pensam, desejam e esperam da Educação Física, dirigir a prática de acordo com as suas apetências, expectativas e preferências, orientar aqueles que apresentam maiores dificuldades ou relutância pela actividade física, definindo objectivos intermédios exequíveis, para que atinjam níveis de actividade física consentâneos com critérios de saúde.

Sendo a unidade curricular de Estágio Pedagógico a mais próxima da realidade com que nos vamos deparar, enquanto professores, pretendia globalmente com esta experiência: adquirir conhecimentos ao nível da planificação; perceber como proceder em turmas com diferentes níveis de aprendizagem, de modo a que qualquer um dos alunos se sinta motivado para a prática desportiva; criar estratégias de ensino adequadas às necessidades da turma; gerir o tempo de aula de forma realista, conseguindo que as aulas planeadas sejam efectuadas na sua globalidade, mas sempre de acordo com o

ritmo e especificidade dos alunos da turma; prever o número de aulas necessárias para uma determinada matéria e conseguir criar uma sequência lógica de aprendizagem; adquirir experiências ao nível da relação com os alunos, com os professores mais experientes e com os orientadores; aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo da minha formação académica em termos práticos, a um ano de escolaridade diferente ao que estou habituado a leccionar; obter conhecimentos na construção de exercícios para as diferentes modalidades leccionadas; evoluir pessoalmente e profissionalmente; verificar as aprendizagens dos alunos no decorrer do ano lectivo e contribuir para o enriquecimento das mesmas.

Posso afirmar que, praticamente tudo o que estava à espera de vivenciar e praticar, foi concretizado. Naturalmente, conseguindo ter melhor desempenho nuns aspectos do que em outros, mas na generalidade consegui com muito trabalho, estudo, e orientações, chegar ao fim deste caminho e estar satisfeito, tendo sempre a noção que todo o trabalho pode ser melhorado.

2.2. DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS E JUSTIFICAÇÃO DAS OPÇÕES TOMADAS

O Estágio Pedagógico encerra em si quatro grandes dimensões, o Planeamento, a Realização, a Avaliação e a Componente ético-profissional, que serão de seguida descritas e justificadas sucintamente.

2.2.1. Planeamento

Num mundo em constante mudança, torna-se primordial planificar, ou seja, realizar antecipadamente uma representação mental do que vamos leccionar, com o intuito de diminuir a incerteza e proporcionar aos nossos alunos uma prática sistemática, coerente, lógica e sequencial.

Olímpio Bento (1998), define planeamento como “uma reflexão pormenorizada acerca da duração e do controlo do processo de ensino numa determinada disciplina.” O autor afirma ainda que o plano é um modelo racional, ou seja, que permite antecipadamente reconhecer e regular o comportamento actuante e que tem como funções motivar e estimular os alunos para as aulas, transmissão de vivências e experiências, racionalização da acção e também orientação e controlo.

Neste ponto irei então descrever algumas actividades inerentes ao trabalho de um professor, no que diz respeito à elaboração do plano anual, das unidades didácticas e dos planos de aula. Não me irei cingir apenas à descrição da elaboração destes documentos, mas também à sua aplicação.

2.2.1.1. Plano anual

Segundo Neves & Graça (1987), é importante que os professores no início do ano lectivo tenham uma visão de conjunto sobre o processo de ensino aprendizagem a desenvolver ao longo do ano. O início do ano lectivo constitui assim um momento privilegiado para que os professores iniciem a preparação do respectivo ano.

O Plano Anual foi uma das primeiras tarefas, que a orientadora nos pediu para realizar, sendo um pilar essencial a todo o estágio.

Este plano constou essencialmente na elaboração de uma *caracterização da escola e do meio* e de uma distribuição dos *conteúdos programáticos* pelo ano lectivo.

Então, primeiramente e como forma de ter um maior conhecimento da região em que estávamos a trabalhar, fizemos em grupo uma *caracterização da região de Aveiro*, no que concerne às suas tradições, história, geografia e à realidade desportiva. Para isso recorremos a documentos disponibilizados no site da Câmara Municipal, e nas várias associações das diferentes modalidades, que se destacam na Cidade de Aveiro.

Após um maior conhecimento sobre esta cidade, começamos a realizar a *caracterização da escola*, recorrendo para o efeito, de vários documentos disponibilizados pela secretaria da mesma, tais como o Regulamento Interno e o Projecto Educativo. O Regulamento Interno, por exemplo, permitiu-nos estar dentro da realidade da escola e entre outras coisas, saber o que fazer e o que não se pode fazer em determinadas situações.

No documento elaborado sobre a caracterização da escola, falamos sobre a contextualização da escola (dimensão geográfica, económica, social e cultural, o patrono e as instalações, equipamentos e serviços da escola), sobre a oferta curricular e actividades de enriquecimento curricular (oferta curricular da escola e actividades de enriquecimento curricular da escola) e sobre a população escolar (alunos, pais e encarregados de educação, docentes e pessoal não docente).

Por fim, realizámos a distribuição dos *conteúdos programáticos* pelo ano lectivo. Para isso foi necessário primeiramente escolher quais as modalidades a abordar, tendo em conta os seguintes aspectos: exigências do programa de Educação Física; resultados obtidos na avaliação diagnóstica; resultados da ficha de caracterização individual dos alunos; opinião/ vontade manifestada pelos dos alunos; espaços físicos disponíveis/ rotação de espaços (uma semana interior e uma semana exterior, e assim sucessivamente).

Após isto, verificámos que seria melhor abordar uma modalidade comum a todos os alunos (Basquetebol) e outras duas modalidades (Voleibol e Futebol) que não seriam comuns a todos os alunos. Sendo assim, no 1.º período começámos por abordar o Badminton (actividade de interior) a toda a turma, o Basquetebol a um grupo de 13 alunos (Grupo 1) e o Futebol a um grupo de 11 alunos (Grupo 2). Depois no 2.º período, aquando a avaliação sumativa das modalidades referidas anteriormente, o Grupo 1 passou a abordar Voleibol e o Grupo 2 passou a abordar Basquetebol. Como modalidade interior foi escolhida a Ginástica Acrobática. No 3.º período foi abordado o Cicloturismo e a Dança, mais especificamente a Salsa.

Existiram algumas adaptações no decorrer do ano, relativamente aos conteúdos programáticos, nomeadamente na sua distribuição temporal e espacial, devido a vários factores, tais como: alterações de datas de actividades; estado do tempo; necessidades pontuais; condicionantes espaciais, etc., mas nada de significativo e nem que envolvesse alterações que condicionassem o seu cumprimento.

2.2.1.2. Unidades didácticas

De acordo com Olímpio Bento (1998), as unidades didácticas são partes fundamentais do programa de uma disciplina, na medida em que apresentam quer aos professores quer aos alunos, etapas claras e bem distintas de ensino e aprendizagem. Segundo este autor, é nesta fase que decorre a maior parte do planeamento e da docência do professor, e é aqui que deve ser explorada a sua criatividade.

Piéron (1988), refere que a unidade didáctica corresponde aos períodos durante os quais a actividade se concentra numa modalidade desportiva determinada. Estes períodos podem demorar de seis a oito semanas e pode acontecer que diferentes actividades possam coexistir durante um dado período.

Depois de seleccionadas as modalidades a abordar, segundo critérios anteriormente mencionados, foram criados no início do ano lectivo, documentos orientadores para a leccionação de cada modalidade. Estes documentos, denominados Unidades Didácticas, foram realizados em conjunto pelo núcleo de estágio, e depois adaptados por cada um dos estagiários para a realidade da nossa turma, principalmente ao nível da extensão e sequência de conteúdos. A sua estrutura foi essencialmente a seguinte: introdução, história da modalidade, caracterização da modalidade, regras da modalidade, recursos materiais, temporais, espaciais e humanos, objectivos específicos e gerais, conteúdos, estratégias, extensão e sequência de conteúdos, avaliação diagnóstica, formativa e sumativa e bibliografia. Depois de efectuada a avaliação sumativa, elaborei no mesmo documento um balanço e reflexão.

Estes documentos serviram para orientar na leccionação das respectivas aulas, no sentido de garantir o sucesso do processo ensino aprendizagem em cada modalidade, justificando-se a sua existência pela necessidade de basearmos a nossa actividade em objectivos precisos, na tentativa de transmitirmos os conteúdos aos alunos de forma sistematizada e de uniformizar o ensino desta actividade no seio do grupo de Educação Física.

Os vários documentos elaborados sofreram algumas alterações ao longo da leccionação da respectiva modalidade, tendo em conta a especificidade da turma e resposta da mesma à interiorização dos conteúdos de modo a permitir que o processo de ensino aprendizagem fosse continuamente melhorado.

Considero que deveríamos ter efectuado uma unidade didáctica de condição física, uma vez que aplicámos alguns exercícios da bateria de testes Fitnessgram no início do ano, em jeito de avaliação diagnóstica. Depois efectuámos no final do 1.º período uma avaliação sumativa do teste vai-vem, no 2.º período do teste extensão de tronco e do senta e alcança e no 3.º período do teste extensão de braços e abdominais.

2.2.1.3. Planos de aula

Segundo Olímpio Bento (1998), “a aula é o verdadeiro ponto de convergência do pensamento e da acção do professor.” Matos (1992) in Gomes & Matos (1992), refere que o plano de aula deve conter a organização das situações de aprendizagem, de um modo coerente, incorporando as decisões tomadas, tendo em conta os alunos e a matéria

de ensino, com as suas potencialidades educativas no cumprimento das exigências didáctico metodológicas fundamental. Antes do início da sessão, o professor já deve possuir um projecto da forma como ela deve ocorrer, constituído por decisões fundamentais, tais como a definição clara dos objectivos gerais e intermédios, a escolha e a ordem das actividades e dos métodos, quais os pontos fulcrais da aula, quais as principais tarefas didácticas, que estratégias utilizar para motivar os alunos, formações e repartição dos postos de trabalho a privilegiar, etc. Só assim, é possível realizar um trabalho sistemático, regular e consciente de educação e formação.

Relativamente à estrutura do plano e da própria sessão, optámos por dividir a aula em três partes distintas. Dividimos então a aula em parte inicial, parte fundamental e parte final. A maioria dos autores, tais como Matos (1992) in Gomes & Matos (1992), Piéron (1992), Ferreira (1994), Rodrigues (1994) e Olímpio Bento (1998), é desta opinião, que se divide em três partes.

Na **Parte Inicial ou Preparatória**, de acordo com Ferreira (1994), esta parte da aula visa preparar o indivíduo para o trabalho que se irá desenvolver, de acordo com o objectivo principal desta, estipulado sobretudo do ponto de vista funcional. Segundo Olímpio Bento (1998), a duração desta parte ronda normalmente entre os 8 a 12 minutos.

Na **Parte Principal ou Fundamental**, segundo Rodrigues (1994), visa-se atingir os objectivos operacionais definidos para a mesma, sendo por isso considerada a parte mais importante da sessão. Por essa razão é que é durante esta parte que é efectuada a maioria do trabalho que corresponde ao objectivo principal da aula (Ferreira, 1994). Segundo Olímpio Bento (1998), a duração desta parte ronda normalmente os 25 minutos.

Na **Parte Final ou de Encerramento**, há que reduzir progressivamente o trabalho para permitir que o organismo volte a um estado tão próximo quanto possível do estado inicial, bem como criar-lhe condições para todo o processo de recuperação que se irá processar (Ferreira, 1994). De acordo com Olímpio Bento (1998), o professor deverá ainda proceder a um balanço, onde realiza uma avaliação da sessão, do que correu bem e mal e faz uma ligação com as aulas seguintes. Segundo este mesmo autor, a duração desta parte ronda normalmente os 5 minutos.

No **início das aulas (parte inicial)**, independentemente da modalidade, efectuei sempre uma revisão dos conteúdos leccionados, coloquei questões sobre os mesmos, deixando sempre um espaço para que os alunos colocassem questões, caso as tivessem. Depois disto, apresentava os objectivos da aula e explicava o exercício de aquecimento, que na sua maioria era de forma lúdica e específica. Inicialmente efectuava alongamentos após os alunos terem realizado o aquecimento, mas depois achei pertinente abdicar destes nesta fase da aula, para não ter uma paragem a seguir à activação, dando maior ênfase a estes no final da aula.

Após o período de aquecimento que não era muito extenso, sendo apenas tanto mais demorado quanto o necessário para aquela aula, realizava-se a **parte fundamental** da aula, na qual se introduziam e exercitavam os conteúdos leccionados em situações de jogo reduzido, passando rapidamente para situação de jogo individual, culminando com um torneio intra-turma, e posteriormente, para uma situação de jogo de pares, culminando também com um torneio intra-turma, no caso do Badminton. No caso das modalidades colectivas, introduziam-se e exercitavam-se primeiramente os aspectos mais técnicos, e depois aspectos mais tácticos, numa situação de jogo reduzida e mais à frente numa situação de jogo formal. Na Ginástica Acrobática houve o desenvolvimento de alguns elementos técnicos de pares, aprofundando mais aqueles em que os alunos tinham mais dificuldades, tendo sempre em atenção a ligação lógica entre os elementos numa sequência. Em simultâneo com a abordagem dos elementos técnicos de pares, foram trabalhados alguns elementos da Ginástica de Solo, assim como elementos de ligação. Após os alunos terem conseguido executar minimamente estes aspectos, passámos para a construção da coreografia de grupo, que envolvia todo o trabalho desenvolvido anteriormente.

Relativamente à Dança, partíamos de situações individuais e depois íamos passando para situações a pares. No Cicloturismo começámos com percursos de dificuldade reduzida e fomos aumentando a complexidade dos mesmos.

Uma particularidade da parte fundamental das aulas de Badminton, era o facto de que quando queríamos exercitar situações de jogo (individual e de pares) apenas podiam estar a exercitar 12 alunos, tendo que os outros estar no palco do ginásio a exercitarem outros aspectos não relacionados com o Badminton, tais como o desenvolvimento de trabalho de força e da modalidade Ginástica Acrobática. No caso das modalidades

colectivas Basquetebol e Futebol, os grupos estavam sempre divididos, em que um abordou sempre no decorrer de todas as aulas de exterior, a modalidade Futebol, e outro grupo em simultâneo abordava a modalidade Basquetebol. Depois, um grupo abordou a modalidade Voleibol e o outro a modalidade de Basquetebol.

No plano de aula estava já pensado como é óbvio, a transição dos exercícios, e sempre com o objectivo de perder o mínimo tempo possível, para rentabilizar a aula ao máximo. No **final da aula (parte final)** os alunos efectuavam um retorno à calma com posterior revisão dos conteúdos e reflexão da aula e questões sobre os conteúdos leccionados.

2.2.2. Realização

Para além da capacidade de ensinar conhecimentos específicos, o professor tem também o papel de transmitir, de forma consciente ou não, valores, normas, maneiras de pensar e padrões de comportamento para se viver em sociedade. Fica claro que não se pode transmitir todos esses aspectos descartando o aspecto afectivo – a interacção professor-aluno (Cunha, 1996).

Neste ponto irei falar da minha actuação enquanto professor estagiário, focando os critérios de eficiência pedagógica associados à instrução, gestão, clima/disciplina e decisões de ajustamento.

2.2.2.1. Instrução

Sendo o papel do professor de extrema importância na transmissão de conhecimentos, torna-se fundamental que este possua métodos e as ferramentas adequadas enquanto agente de comunicação, possuindo capacidade para se exprimir de modo claro e conciso perante os seus alunos, na estruturação da sua aula e dos exercícios. Neste sentido, a instrução torna-se fundamental no processo ensino-aprendizagem.

No início de cada aula, efectuei sempre uma prelecção inicial, onde por norma referia os objectivos da aula, relacionando o conteúdo com a anterior. Aproveitava para corrigir alguns aspectos que não tinham estado tão bem na aula anterior, e também utilizava frequentemente a demonstração quando necessitava de introduzir ou corrigir algum gesto técnico ou alguma componente mais táctica, recorrendo para o efeito de alguns alunos mais aptos. Como forma de verificar se os alunos estavam a interiorizar a

mensagem no decorrer das aulas, utilizei muitas vezes o questionamento, tendo sempre a preocupação de dar tempo para os alunos darem uma resposta.

Entre outros factores, o feedback pedagógico assume-se como algo essencial numa aula, e que o professor deverá dominar. A reacção à prestação, ou feedback, pode ser visto então como um dos elementos de eficiência do professor e das suas possibilidades de êxito com os seus alunos (Piéron, 1996). Bloom (1979) “considera o feedback e os meios de correcção como um elemento essencial da qualidade do ensino”, que ultrapassa a simples informação sobre o sucesso ou insucesso, visando indicar os meios que o aluno pode ou deve utilizar para melhorar a sua prestação.

A possibilidade de dirigir e influenciar a actividade do aluno numa determinada direcção faz, do feedback, um factor decisivo na actividade pedagógica, caracterizando-se neste sentido como uma variável importante na determinação da eficácia e qualidade do ensino (Mota, 1989).

Procurei desde início, ser claro e conciso, referindo palavras-chave para que os alunos adquirissem mais facilmente aquilo que pretendia ensinar. O questionamento foi também utilizado de forma a perceber se os alunos entendiam o que pretendíamos transmitir.

No decorrer da aula procurei ter sempre controlo visual da turma, dando feedbacks na maioria das vezes ao grupo, uma vez que na maioria das modalidades abordadas, tinha a turma dividida a meio.

Inicialmente tive alguma dificuldade a dar feedbacks com qualidade, principalmente no Basquetebol e Badminton, uma vez que não dominava muito estas modalidades, mas com estudo sistemático consegui aperfeiçoar o meu domínio nas matérias e conseqüentemente melhorei na qualidade dos feedbacks.

Na parte final da aula, reservei sempre 3 minutos, onde inicialmente os alunos realizavam alongamentos, e depois fazia uma análise de como tinha corrido a aula e referia já o que iríamos abordar na aula seguinte.

2.2.2.2. Gestão

O professor, seja ele de que disciplina for, é um gestor por excelência, de recursos humanos, materiais, espaciais e temporais. Os ganhos de aprendizagem estão

intimamente dependentes do tempo passado na tarefa bem como da quantidade máxima de tempo de actividade motora passada em actividades específicas (Piéron, 1988).

Assim, há que reduzir o número e a duração dos episódios de gestão, reduzir os discursos e a quantidade de informação verbal, planear e treinar rotinas da aula, mantendo no entanto, o dinamismo da sessão de forma a conseguir elevados níveis de envolvimento e participação (Sarmiento & outros, 1998).

No 1.º período, tive que começar o ano sem dar muita “confiança aos alunos”, para que estes me comessem a ver como um professor e a ter respeito por mim. Depois, no 2.º período vi que esta turma permitia outro tipo relacionamento e de proximidade e foi isso que fiz, estive mais próximo dos alunos. No decorrer dos 2.º e 3.º períodos consegui ter novamente um controlo efectivo de toda a turma, relacionar-me cordialmente com todos os colegas estagiários e também restantes professores e orientadora.

Relativamente à aula propriamente dita, procurei fazer uma gestão eficaz produzindo elevados índices de envolvimento dos alunos nas actividades, um número reduzido de comportamentos inapropriados e o uso eficaz do tempo. Durante cada sessão preocupei-me essencialmente em controlar o clima emocional, a gestão do comportamento dos alunos e a gestão das situações de aprendizagem.

Para conseguir melhorar dia após dia, aula após aula, relativamente à gestão da sessão, tentei: diminuir o tempo gasto em gestão; reduzir a média de tempo gasto por episódio de gestão; reduzir a média de tempo gasto em cada episódio de transição; definir rotinas específicas; definir e manter o ritmo e entusiasmo pela sessão; prever comportamentos de desvio dos alunos.

Outra grande preocupação que tive sempre, estava relacionada com a conservação do material e a contagem do material sempre no final de cada aula, para que não desaparecesse nada. Em síntese, no decorrer da aula propriamente dita, tive sempre a preocupação de cumprir o tempo dos exercícios estabelecidos, que os alunos tivessem um levado tempo de empenhamento motor e também que as transições fossem rápidas e que não envolvessem muitas trocas de material.

2.2.2.3. Clima/ Disciplina

Um professor tem que conseguir transmitir entusiasmo aos alunos, nunca perdendo a sua autoridade. Para Rosenshine e Furst (1971) o entusiasmo do professor é definido

como: “mostrar gosto e interesse pelo exercício da função docente assumindo na relação pedagógica uma atitude de entrega e empenhamento”.

Para um controlo eficaz da turma é necessário estabelecer a diferenciação entre comportamentos apropriados e inapropriados (comportamentos fora da tarefa e comportamentos de desvio). Procurei reforçar o bom comportamento através da criação de regras claras da aula, motivar o comportamento apropriado com interações positivas gerais e específicas e variar os métodos de interação (diversificar o feedback pedagógico). Em relação aos comportamentos inapropriados, tentei sempre que possível ignorar o comportamento inapropriado, utilizar interações verbais dissuasivas e usar estratégias de correcção específicas e eficazes.

Nas primeiras aulas verifiquei que os alunos eram muito apáticos, mas bem comportados. Então procurei formas de combater essa passividade (principalmente inicial nas aulas por parte dos alunos), através de uma preparação cuidada das aulas, com exercícios criativos. Neste sentido, no início de cada aula, realizei quase sempre um jogo lúdico de aquecimento.

No decorrer das aulas procurei sempre ser muito interventivo, dando bastantes feedbacks positivos, transmitindo entusiasmo aos alunos, de forma a estes interiorizarem isso mesmo e ficarem satisfeitos com a disciplina de Educação física.

Na reunião intercalar de 1.º período, em que estive presente a aluna Marine e dois representantes dos encarregados de educação, foi transmitido por estes elementos, que os alunos estavam muito satisfeitos com o professor de educação física, e que estavam a realizar actividades nunca tinham praticado. Isto deixou-me extremamente satisfeito e com ainda mais vontade de trabalhar.

2.2.2.4. Decisões de ajustamento

A nossa acção enquanto docente não foi estereotipada, imutável e sem ajustamentos. Realizámos o plano anual de actividades, unidades didácticas com respectiva extensão e sequência de conteúdos, planos de aula, projectos de actividades, etc., mas depois, existiram um conjunto de factores que influenciaram este planeamento, e que conduziram a ajustamentos do que foi previamente definido.

Concretamente, no caso da estrutura do plano de aula, inicialmente não colocávamos critérios de êxito e objectivos (apenas critérios de êxito), mas rapidamente verificamos

que ambos eram essenciais no decorrer da aula e então acrescentámos este aspecto. Ainda no plano de aula, mas já sem ter a ver com a estrutura, cortei nos alongamentos após o aquecimento, pois, tal como já referi, achei que estava a parar muito a aula, e optei por os realizar apenas na parte final da aula, como retorno à calma. Quanto aos critérios de êxito inicialmente estava a colocar muitos e a mantê-los, mesmo quando já não dava feedbacks relacionados com estes. Depois, e com ajuda da orientadora Olga Fonseca e orientador Alain Massart, percebi que devia colocar apenas critérios de êxito necessários para aquele exercício, para aquela aula, para aquela fase de aprendizagem. Por exemplo quando numa aula denotava que determinado gesto técnico ou aspecto táctico não estava a ser realizado como deveria, anotava no relatório da aula de modo a que na aula seguinte, realizasse o mesmo exercício, mas com um critério de êxito mais específico para melhorar os aspectos negativos da aula anterior. Assim os critérios de êxito foram maioritariamente os feedbacks que eu dava no decorrer das aulas.

Relativamente às unidades didácticas, foram cumpridas na totalidade, tal como estava previsto, havendo apenas algumas alterações pontuais. No caso do Badminton, da Ginástica Acrobática, do Basquetebol e do Futebol, houve sempre mais uma aula do que o previsto, devido a factores diversos, tais como: os alunos faltarem por motivos de saúde à aula de avaliação sumativa, alterações de datas de actividades (como por exemplo, a actividade da neve) e condições climatéricas adversas aquando a realização de aulas no exterior. Em Cicloturismo e na Dança estava previsto serem dadas o mesmo número de aulas, mas tiveram que ser 5 aulas da primeira modalidade e 8 aulas da segunda modalidade. Estas alterações deveram-se à realização de uma visita de estudo desta turma e à necessidade de alteração do teste escrito.

2.2.3. Avaliação

De acordo com De Ketele (1981 como citado por Nobre, 2009), a avaliação é o acto de examinar o grau de adequação entre um conjunto de informações e um conjunto de critérios, adequados a um objectivo previamente fixado, com vista a uma tomada de decisão.

O objectivo da avaliação incide sobre as aprendizagens e competências definidas no currículo nacional para as diversas áreas e disciplinas de cada ciclo.

A avaliação no ensino secundário, como, aliás, em todos os níveis de ensino, é uma questão complexa, em permanente discussão e geradora de muitas tensões. É um elemento integrante e regulador das práticas pedagógicas, mas assume também uma função de certificação das aprendizagens realizadas e das competências desenvolvidas. Além disso, tem influência nas decisões que visam melhorar a qualidade do ensino, assim como na confiança social quanto ao funcionamento do sistema educativo.

Cardinet (1983 como citado por Pinto, 2004), definiu três funções pedagógicas da avaliação: regulação dos processos de aprendizagem (**avaliação formativa**); certificação ou validação de competências (**avaliação sumativa**); e selecção ou orientação da evolução futura do aluno (**avaliação de diagnóstico**). Esta foi a divisão, utilizada por nós, para avaliar os alunos desta turma, onde no início do ano efectuámos a avaliação diagnóstica de várias modalidades, depois no decorrer do ano recorreremos à avaliação formativa e no final de cada unidade didáctica os alunos foram sujeitos a um momento de avaliação sumativa.

O processo de avaliação baseou-se então na recolha de informação que, de forma contínua, procurou corresponder aos conhecimentos e competência demonstradas pelos alunos ao longo das aulas. Neste sentido, as classificações foram atribuídas de acordo com o grau de influência determinado pelo grupo de Educação Física. Assim os alunos em regime normal foram avaliados de acordo com os critérios expostos de seguida.

	%	INDICADORES	INSTRUMENTOS
ATITUDES E VALORES	10%	Sentido de responsabilidade: - Pontualidade; - Material necessário.	Ficha de registo regular.
	10%	Respeito pelos outros: - Cumprimento de regras estabelecidas; - Cooperação com os companheiros e professor.	
ACTIVIDADES FÍSICAS	50%	Participação activa nas actividades propostas assumindo atitudes e condutas adequadas e aquisição, compreensão e aplicação de conhecimentos técnicos, tácticos e regulamentos.	Ficha de registo regular. Teste prático.
APTIDÃO FÍSICA	10%	Índices de aptidão física.	Bateria de testes de condição física.
CONHECIMENTOS	20%	Aprendizagem dos processos de desenvolvimento e manutenção da condição física e fenómenos sociais extra-escolares, no seio dos quais se realizam as actividades físicas.	Ficha de avaliação e/ou trabalho escrito.

Tabela 1 – Critérios de Avaliação dos alunos em regime normal

Os alunos que necessitaram de efectuar avaliação em regime de atestado médico, foram avaliados de acordo com os critérios expostos na tabela seguinte.

	%	INDICADORES	INSTRUMENTOS	
ATITUDES E VALORES	10%	Sentido de responsabilidade: - Pontualidade; - Material necessário.	Ficha de registo regular.	
	10%	Respeito pelos outros: - Cumprimento de regras estabelecidas; - Cooperação com os companheiros e professor.		
APOIO ÀS ACTIVIDADES FÍSICAS	20%	Participação nas actividades propostas assumindo atitudes e condutas adequadas (ex: arbitragem). Realização correcta das tarefas de apoio às aulas.	Ficha de registo regular. Teste prático.	
CONHECIMENTOS	60%	Aprendizagem dos processos de desenvolvimento e manutenção da condição física e fenómenos sociais extra-escolares, no seio dos quais se realiza as actividades físicas. <ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecimentos e interpretação de acções técnico, tácticas e regulamentos. ▪ Pesquisa, selecção e organização de informação. 	Ficha de avaliação. Trabalho de pesquisa.	30% 30%

Tabela 2 – Critérios de Avaliação dos alunos com dispensa médica

Para além dos tipos de avaliação, os alunos foram sujeitos à auto-avaliação, que teve como objectivo informar o professor sobre a noção que cada aluno tinha sobre a sua própria prestação (domínio motor, cognitivo e das atitudes) ao longo das aulas. Pretendeu-se deste modo que os alunos desenvolvessem o seu sentido crítico acerca da sua performance, bem como das capacidades que tiveram oportunidade de desenvolver. De seguida será explicado de forma sucinta, o modo como foram avaliados os alunos nas três funções pedagógicas da avaliação (Diagnóstica, Formativa e Sumativa).

2.2.3.1. Avaliação Diagnóstica

A avaliação diagnóstica pretende averiguar da posição do aluno face a novas aprendizagens que lhe vão ser propostas e a aprendizagens anteriores que servem de base àquelas, no sentido de obviar a dificuldades futuras e, em certos casos, de resolver situações presentes (Ribeiro, 1999).

Com este instrumento e através de uma análise precisa, consegui definir quais as maiores ou menores dificuldades evidenciadas pelos alunos nos aspectos técnicos e tácticos avaliados, estabelecendo assim, os objectivos a curto e longo prazo. Foi

também a partir desta avaliação inicial que elaborei a extensão e sequência dos conteúdos, delineando-se deste modo os respectivos objectivos pedagógicos.

Servi-me ainda da avaliação diagnóstica para identificar as competências dos alunos no início do ano lectivo, para colocar o aluno num grupo ou num nível de aprendizagem e/ou prever o que provavelmente iria ocorrer na sequência das situações educativas desenvolvidas.

No nosso caso, a avaliação diagnóstica foi realizada numa das primeiras quatro semanas do ano lectivo e abrangeu as competências do desenvolvimento motor.

O núcleo de estágio elaborou o instrumento de avaliação inicial da matéria de Badminton, Andebol, Futebol, Basquetebol, Voleibol, Ginástica de solo, Patinagem e Cicloturismo, numa grelha de observação, obedecendo a critérios definidos para o nível introdutório, elementar e avançado. Foi também definido que, os alunos que não executassem os critérios propostos para o nível introdutório se encontrariam no nível não introdutório.

Então, desta forma, ficaram definidos quatro níveis: Nível Não Introdutório (NI); Nível Introdutório (I); Nível Elementar (E); Nível Avançado (A), podendo depois a partir da análise da grelha, definir objectivos para a turma e planear o tempo para a leccionação das matérias.

Nos documentos das unidades didácticas das diferentes matérias que foram abordadas ao longo do ano, efectuei um relatório da avaliação diagnóstica, onde inclui um gráfico com os níveis em que estavam situados os alunos, facilitando-me assim o meu trabalho.

2.2.3.2. Avaliação Formativa

A avaliação formativa pretende determinar a posição do aluno ao longo de uma unidade de ensino, no sentido de identificar dificuldades e de lhes dar uma solução (Ribeiro, 1999), orientando e regulando a nossa actividade pedagógica, bem como controlar os seus efeitos – a aprendizagem (Carvalho, 1994).

A avaliação dos elementos técnicos e dos conhecimentos adquiridos no decurso das aulas foi realizada durante as mesmas, no sentido de verificar se os alunos estavam a atingir os objectivos. Ao contrário do que se verifica na avaliação diagnóstica (exclusivamente centrada no desenvolvimento motor), na avaliação formativa foram contemplados aspectos relativos ao desenvolvimento sócio afectivo (responsabilidade,

motivação, colaboração e empenho), que se reflectem no comportamento do aluno em termos da pontualidade, assiduidade e participação nas aulas. Foram ainda avaliados parâmetros do desenvolvimento cognitivo (conhecimento das regras de segurança, do equipamento e material e das componentes críticas dos vários elementos), por meio do questionamento no decurso das aulas.

A avaliação das competências do desenvolvimento motor e sócio afectivo foi feita por observação directa do comportamento dos alunos durante as aulas.

A avaliação formativa pode assumir duas modalidades distintas, a de **avaliação contínua**, em que existe uma regulação interactiva do processo ensino aprendizagem, e a de **avaliação formativa formal ou pontual**, que se realiza após um período de actividades de ensino e aprendizagem, de forma a verificar os objectivos atingidos e não atingidos, que posteriormente conduz a actividades de remediação/ ajustamento.

2.2.3.3. Avaliação Sumativa

De acordo com Ribeiro (1999) a avaliação sumativa corresponde a um balanço final, a uma visão de conjunto relativamente a um todo, sobre que, até aí, só haviam sido feitos juízos parcelares. Segundo o mesmo autor, porque se trata de um “balanço final”, só tem sentido efectuar-se quando a extensão de caminho percorrido já é grande e há material suficiente para justificar uma apreciação deste tipo. A avaliação sumativa torna-se, assim, pertinente no final de um qualquer segmento já longo de aprendizagem. A avaliação sumativa, como o próprio nome indica pretende representar um sumário, uma apreciação “concentrada”, de resultados obtidos numa situação educativa.

No nosso caso esta avaliação teve lugar numa das últimas aulas de cada período. Através desta avaliação pretendemos traduzir, de forma breve e codificada, a distância a que se ficou de uma meta que se pretendia atingir.

No 1.º período fizemos a avaliação sumativa da modalidade Badminton (através de uma situação de jogo de pares), do teste fitnessgram vai-vem” e da matéria teórica leccionada, através de um teste escrito sobre Aptidão Física e Saúde.

Relativamente ao **Badminton**, na avaliação diagnóstica verificámos que existiam alguns alunos que não conseguiam sequer executar o serviço, e poucos sabiam executar o drive, o remate e o amortie, e na avaliação sumativa, todos demonstraram conseguir

executar bem o serviço curto e longo, e grande parte já executava o remate, o drive e o amortie. Este facto demonstrou bem a evolução dos alunos nesta modalidade.

No **teste escrito** os resultados foram bastante satisfatórios, já no **vai-vem** surgiram resultados muito discrepantes, onde existiram notas bastante altas e notas bastante baixas. Este facto pode advir do trabalho pouco específico que realizei de resistência. Trabalhei resistência sim, mas integrada nos exercícios, quer de aquecimento (por vezes lúdicos), quer na parte principal.

No 2.º período os alunos foram avaliados sumativamente nas modalidades de Basquetebol, um grupo em Futebol e outro grupo em Voleibol. Foram ainda avaliados na Ginástica Acrobática, nos testes fitnessgram “extensão do troco” e o “senta e alcança” e no teste escrito sobre Estilos de Vida Saudáveis, Doenças Sexualmente Transmissíveis e Flexibilidade.

A avaliação sumativa da componente prática de **Basquetebol** foi realizada numa situação de jogo 3x3 e de 5x5. Os alunos já tinham um bom nível de desempenho do passe, do drible e da recepção, que permitiu desenvolver todas as acções em situação de jogo reduzido e condicionado, com a finalidade de chegar ao jogo formal 5x5.

O desenvolvimento desta modalidade a partir de situações próximas do jogo formal e fazendo sempre a referência ao jogo formal, permitiram esta evolução verificada na turma onde foi possível ver um jogo com boa ocupação dos espaços, boa execução dos gestos técnico-táticos e correcto conhecimento e aplicação das regras de jogo.

A avaliação sumativa da componente prática de **Futebol** foi realizada numa situação de jogo 3x3 e de Gr+4x4+Gr. Todo o trabalho desenvolvido e as melhorias verificadas permitiram ver um jogo GR+4x4+GR com mais rigor, com uma boa ocupação do espaço de jogo, com a criação de linhas de passe seguras, com desmarcações que permitiam a criação de situações de superioridade numérica defensivas e ofensivas e com a criação de situações que possibilitavam a finalização com êxito.

A avaliação sumativa da componente prática de **Voleibol** foi realizada numa situação de jogo 4x4. A evolução constatada na avaliação sumativa prendeu-se mais com a melhoria significativa da execução dos gestos técnicos: passe, manchete e serviço, aliado também à melhoria nos deslocamentos e compreensão dos aspectos táticos de um jogo de Voleibol, embora que em situação reduzida, mas claramente mais benéfica à aprendizagem destes alunos.

A avaliação sumativa da componente prática de **Ginástica Acrobática**, foi realizada em duas aulas, em que numa foram avaliados em situação de pares e na outra aula em situação de grupo de 4/5 elementos.

Na avaliação diagnóstica de Ginástica de solo, verificámos que 16 alunos estavam no Nível Não Introdutório, 6 no Nível Introdutório e 2 no Nível Elementar, não se encontrando nenhum aluno no nível Avançado. Com estes resultados, partimos para a Ginástica Acrobática sem garantias que os alunos pudessem ter sucesso, mas com uma certeza, que seria mais fácil para os alunos que se empenhassem. Posso concluir que os alunos evoluíram favoravelmente, fazendo muitos progressos, com empenho e participação nas aulas.

No **teste escrito** os resultados foram novamente bastante satisfatórios, e nos **testes fitnessgram** avaliados, os alunos tiveram resultados muito positivos. Neste período já tentei realizar em quase todas as aulas de interior, um trabalho mais específico (Flexibilidade), atendendo aos testes fitnessgram a avaliar, e servindo de complemento às aulas de Ginástica Acrobática.

No 3º período os alunos foram avaliados sumativamente nas modalidades de Cicloturismo, Dança (Salsa individual e a pares), nos testes fitnessgram “extensão de braços” e “abdominais” e no teste escrito sobre Força.

O **Cicloturismo** foi uma modalidade bastante apreciada pelos alunos, e que atendendo à extensão curta deste período, foi bastante adequada. A avaliação sumativa foi efectuada através de um percurso, onde foram avaliados diversos factores trabalhados durante as aulas.

A **Dança (Salsa)** foi avaliada em termos individuais e colectivos (a pares), tendo que os alunos realizar uma coreografia (uma individual e outra colectiva). Inicialmente pensei que eles fossem ter bastantes dificuldades, uma vez que poucos tinham abordado esta modalidade, mas a evolução foi muito favorável, e na avaliação sumativa constatei isso mesmo, com as notas a serem muito positivas.

No **teste escrito** sobre Força, existiram notas muito boas, seguindo-se notas medianas e depois três negativas. Neste período tinha previsto efectuar como complemento das aulas de interior, um trabalho de força média e superior, com vista à avaliação dos **testes fitnessgram**, mas devido ao período ser muito curto, foram poucas as aulas antes

da avaliação sumativa em que efectuei este tipo de trabalho. Apesar disto os resultados foram relativamente satisfatórios, atendendo à dificuldade dos testes.

2.2.4. Componente ético-profissional

O agir" da pessoa humana está condicionado a duas premissas consideradas básicas pela Ética: "o que é" o homem e "para que vive", logo toda capacitação científica ou técnica precisa estar em conexão com os princípios essenciais da Ética. (Motta, 1984)

A ética profissional constitui uma dimensão paralela à dimensão intervenção pedagógica e tem uma importância fundamental no desenvolvimento do *agir profissional* do futuro professor. A ética e o profissionalismo docente são os pilares deste agir e revelam-se constantemente no quadro do desempenho diário do estagiário, surgindo as suas competências estruturadas em três níveis de desempenho do estagiário: nível de aprendizagem; nível de proficiência e nível de mestria.

A este nível procurei:

- Obter conhecimentos gerais e específicos da actividade de docência, através de uma pesquisa bibliográfica e do contacto com professores mais experientes;
- Desenvolver a minha conduta profissional através da auto-formação, actualizando-me constantemente a nível bibliográfico;
- Ter sempre tempo para os alunos e para a escola, participando em actividades internas organizadas pela escola, o que foi amplamente conseguido por mim.
- Favorecer o trabalho de grupo, dando a minha opinião, mas respeitando sempre a opinião dos colegas. Este foi sempre o meu princípio e é também uma forma minha de viver, a de respeitar sempre as outras pessoas, saber estar e debater opiniões, que não podem ser ultimatoss, mas sim formas de resolver problemas. O trabalho desenvolvido nos diversos períodos foi repartido entre trabalho individual e trabalho colectivo com os meus colegas de estágio, tendo corrido muito bem, quer individualmente quer em grupo, havendo uma excelente camaradagem entre os estagiários e um bom entendimento;
- Ter sentido de responsabilidade, respeito pelos compromissos assumidos e capacidade de iniciativa, cumprindo as exigências inerentes à escola e ao estágio;

- Efectuar uma intervenção pedagógica original e inovadora no planeamento, na realização e na reflexão sobre as aulas, na produção de documentos e na concepção de projectos. Sei que me esforcei bastante neste ponto, que procurei fazer o melhor possível para atingir um nível de mestria, mas também sei que poderia fazer melhor e que, no futuro irei certamente melhorar;
- Ser crítico e reflectir sobre o meu trabalho no decorrer de cada período, como forma de melhorar constantemente. Procurei sempre efectuar relatórios críticos das aulas, das unidades didácticas, a fim de melhorar o meu trabalho enquanto professor e também beneficiar a aprendizagem dos alunos;
- Promover a diferenciação da aprendizagem, assumindo uma atitude inclusiva na totalidade das aulas perante os diferentes alunos e alunas;
- Ser sempre assíduo e pontual, transmitindo isso mesmo aos alunos. Relativamente a este ponto, posso afirmar que cumpro na íntegra as exigências por mim estabelecidas e que se exigem a este e a qualquer nível num bom profissional.

3. REFLEXÃO

Terminado o estágio pedagógico, chega a altura de reflectir sobre o trabalho realizado. Para o professor reflexivo, a reflexão sobre a sua prática “é o primeiro passo para quebrar o acto de rotina, possibilitar a análise de opções múltiplas para cada situação e reforçar a sua autonomia face ao pensamento dominante de uma dada realidade” (Cardoso, Peixoto, Serrano e Moreira, 1996).

Assim, uma prática reflexiva proporciona aos professores oportunidades para o seu desenvolvimento, tornando-os profissionais mais responsáveis, melhores e mais conscientes.

Nos pontos seguintes deste trabalho irei fazer uma reflexão sobre o processo de Ensino aprendizagem, as Dificuldades e Necessidades de Formação, a Ética profissional, Questões dilemáticas e Conclusões referentes à formação inicial.

3.1. ENSINO APRENDIZAGEM

Actualmente, ao contrário da noção tradicional de professor, guardião do saber, fundamentalmente considerado um transmissor e um classificador de conhecimentos, opõe-se a actual noção de professor, como alguém que deverá estar preparado para um mundo e um saber em constante evolução, e que, para além de um informador / comunicador seja também um organizador de situações de aprendizagem, um observador, um gestor e um avaliador (Sousa, 1991).

Assim sendo, ao professor são exigidas um conjunto de múltiplas e complexas funções que implicam a necessidade de elaborar uma previsão da acção que irá realizar, no sentido de, entre essas funções, estabelecer uma linha condutora que oriente essa acção no seu conjunto, tornando-a eficaz. Torna-se assim necessário, por parte dos professores, uma resposta planeada às exigências do processo de ensino aprendizagem.

De seguida, dentro deste ponto do trabalho, irei efectuar uma reflexão sobre os conhecimentos adquiridos como estagiário, o compromisso com as aprendizagens dos alunos e sobre as inovações nas práticas pedagógicas.

3.1.1. Conhecimentos adquiridos e aprendizagens realizadas como estagiário

Desde a antiguidade, buscam-se definições para conhecimento. Sócrates, na apologia ao pensador escrita por Platão, pergunta, o que pode ser conhecido e, se é possível um conhecimento absoluto. O filósofo conclui que não é possível conhecer alguma coisa sem reconhecer a própria ignorância, destacando que o maior obstáculo para a obtenção do conhecimento é a presunção do saber, de modo que saber que não se sabe constitui-se em critério eficaz para diferenciar os verdadeiros dos falsos conhecimentos.

Enquanto estagiário procurei estar o melhor preparado possível para vingar neste desafio e transmitir todo o meu conhecimento que, à partida, para este ano de estágio previ que fosse insuficiente.

Quando cheguei à escola e tive a primeira reunião com a professora Olga Fonseca, percebi isso mesmo, que os conhecimentos que tinha adquirido no meu primeiro curso, no primeiro ano do presente mestrado e na minha actividade de docência (embora que curta), seriam insuficientes para efectuar um trabalho com qualidade e que me permitisse atingir um nível de mestria o mais rápido possível.

Deste modo, tive que me dedicar à obtenção de mais conhecimento em diversas áreas, todas elas relacionadas com a actividade de docência, para estar ao nível das exigências. As minhas fontes de conhecimento foram a pesquisa, a leitura e a sabedoria dos professores mais experientes.

Comecei por ler o guia de estágio, para estar a par de tudo o que necessitaria fazer, para assim planear o meu estudo e trabalho.

Após a leitura do guia de estágio, efectuei, juntamente com os meus colegas, uma pesquisa sobre a cidade de Aveiro e o seu meio envolvente, procurando desta forma conhecer algumas das suas potencialidades e recursos, que me foram depois úteis no decorrer das aulas (locais onde dei algumas aulas).

Depois, fiz uma caracterização da escola lendo o regulamento interno e outros documentos oficiais da escola, para perceber todo o seu mecanismo, tudo aquilo que podíamos fazer e aquilo que não podíamos fazer, a forma como deveríamos agir em determinadas situações, etc.

Quando iniciámos os dossiers das unidades didácticas, verifiquei que não tinha os conhecimentos necessários para elaborar alguns deles com qualidade e, conseqüentemente dar as aulas com o máximo rigor exigido. Então dediquei-me à

pesquisa bibliográfica das diversas modalidades, aprofundando a leitura naquelas em que tinha mais dificuldade e que nunca tinha leccionado e/ou estudado.

Outro suporte que tive, tal como já referido em cima, foi o dos professores de Educação Física da própria escola. Através destes procurei desde o início filtrar o máximo possível da sua sabedoria e experiência. Estes, juntamente com a orientadora Olga Fonseca foram sem qualquer dúvida um excelente meio para a minha formação e uma ajuda inquestionável para este ano de aprendizagens.

No geral, adquiri durante este ano, conhecimentos nas áreas do desenvolvimento curricular, da investigação educacional aplicada e da administração escolar. No Estágio pedagógico adquiri conhecimentos na óptica do planeamento, da realização e da avaliação. Na disciplina de Organização e Gestão Escolar, por exemplo, vivenciei, acompanhei e acima de tudo adquiri conhecimentos ao nível da administração escolar, nomeadamente ao acompanhar um dos cargos de gestão que existem na escola (Coordenador de Desporto Escolar); e na disciplina de Projectos e Parcerias Educativas adquiri competências de animação socioeducativa, que me ajudou a desenvolver capacidades de organização, planeamento, execução e controlo.

Aprendi durante este ano aspectos importantíssimos para a minha actividade futura de docente e que me fizeram crescer como pessoa. Para além de lidar com novos professores, alunos, funcionários, num contexto diferente do que estava habituado, adquiri maior capacidade de iniciativa, uma maior participação em trabalhos de grupo, mais autonomia e capacidade de decisão.

Foi um ano em que senti melhorias na minha capacidade de discursar, de lidar com as pessoas, de intervir pedagogicamente, de motivar os alunos através de uma selecção criteriosa de exercícios e modalidades diferentes das habitualmente praticadas por estes alunos, entre outros aspectos.

A formação enquanto projecto processual do profissional, das instituições e dos formadores que se inicia nas experiências de aprender, certifica-se nas licenciaturas e continua por toda a vida dos professores. Ou seja nós, enquanto estagiários, e mesmo enquanto professores, estamos sempre a aprender, estamos sempre em formação, e devemos ser humildes para perceber isso mesmo. Já os antepassados diziam “O saber não ocupa lugar”.

3.1.2. Compromisso com as aprendizagens dos alunos

"Para que a Educação Física tenha maior valor educativo é necessário que os professores adquiram conhecimentos que possam ampliar a sua visão do mundo, de forma a ajudar os alunos a desenvolver habilidades, hábitos, convicções relevantes e necessárias para sua vivência e sucesso como indivíduo, como cidadão e como profissional." (Costa, 1992).

Partimos do princípio que a nossa formação, a nossa sabedoria, o nosso conhecimento irá ser uma mais-valia para os alunos e que os ajudará a crescer a nível desportivo, nas diferentes modalidades abordadas, e a nível pessoal, no que diz respeito à sua formação como cidadão e pessoa. Esta é a minha forma de pensar e, como tal, quis estar sempre no meu melhor, para assim os alunos também o estarem e poderem ter uma aprendizagem com qualidade, reflexo de um ensino coerente e com suporte científico.

Logo no início do ano lectivo, para ter um conhecimento geral do aluno e para ajudar na selecção das modalidades, foi aplicada e depois tratada estatisticamente, uma ficha de caracterização individual do aluno, que englobou diversas áreas, tais como: saúde e hábitos de higiene, repouso, alimentação, vida escolar, vida académica, tempos livres, hábitos desportivos, educação física na escola, desporto escolar e qualidade dos docentes.

Depois foi realizada a avaliação diagnóstica de diferentes modalidades, que abrangeu as competências do desenvolvimento motor. Teve por objectivo avaliar o nível inicial dos alunos em cada matéria, prognosticar o nível de prestação que os alunos conseguiriam atingir, estabelecer grupos de trabalho homogéneos e seleccionar as modalidades. Aqui permitimos, para além de um conjunto de modalidades definidas por nós, em concordância com o programa nacional, que qualquer aluno demonstrasse as suas qualidades numa modalidade que fosse mais forte. Duas alunas apresentaram a turma e a nós professores com exibições de dança excepcionais, uma de Dança contemporânea e outra de Ballet. Deste modo penso que demos oportunidade aos alunos de mostrarem as suas capacidades em áreas que habitualmente não são avaliadas na disciplina, e ficámos também com uma ideia do que poderíamos esperar destes alunos de acordo com os seus talentos individuais.

No decorrer das aulas os alunos foram avaliados formativamente, sendo retiradas informações através de observação directa, registadas depois na reflexão crítica sobre a

aula e na ficha de presenças, relativamente aos aspectos: cumprimento de regras, cooperação e participação. Esta avaliação permitiu fornecer ao professor e aos alunos informações sobre o desenvolvimento das aprendizagens e competências, de modo a rever e melhorar o processo ensino aprendizagem e o trabalho a desenvolver.

Ainda durante as aulas, procurei motivar sempre os alunos através de interações positivas, com feedbacks de qualidade suportados cientificamente, promover um clima favorável à aprendizagem, criar exercícios motivadores, manter os alunos sempre em actividade física, evitando comportamentos inapropriados, ser sempre rigoroso e tratar todos os alunos por igual.

O grau de complexidade dos exercícios foi aumentando ao longo das aulas, partindo sempre de formas reduzidas e simplificadas para formas mais complexas e evoluindo do geral para o específico.

A aprendizagem de uma habilidade por parte de um aluno sofre modificações até ao domínio e aplicação de forma automática. Tendo em conta este processo, as estratégias predominantes foram baseadas na execução dos gestos a partir de situações facilitadoras de aprendizagem de forma a simplificar as condições de execução para uma assimilação sustentada. Os exercícios foram orientados para um grau de complexidade crescente. As situações de jogo tiveram um grande peso no planeamento das aulas já que estas facilitam muito a compreensão do jogo, permitindo um maior número de situações de sucesso, e promovendo melhorias das capacidades técnicas individuais devido a uma participação muito intensa no jogo.

Tive especial atenção durante as aulas, aos alunos com mais dificuldades, ajudando-os no cumprimento das suas tarefas.

Cada aula foi iniciada com uma pequena revisão dos conteúdos abordados na aula anterior, seguindo-se a transmissão de informação referente aos conteúdos e objectivos da aula, focando os pontos essenciais. De seguida e sempre que possível, a mobilização geral (aquecimento) foi realizada através de jogos lúdicos o mais específicos possível relativamente aos conteúdos de cada aula, de forma a proporcionar aos alunos já alguma aprendizagem.

Para a explicação dos gestos técnicos utilizei muitas vezes a demonstração pelo professor ou pelos alunos, com referência atempada às componentes críticas. Também utilizei, mas em menor número, meios gráficos e audiovisuais.

Em suma, posso afirmar que da avaliação efectuada aos processos de avaliação e aos processos de ensino aprendizagem existiram, obviamente, alguns erros de análise, mas, penso que os resultados obtidos traduzem efectivamente as aprendizagens efectuadas pelos alunos e eles próprios têm a noção do seu empenho, participação, responsabilidade, autonomia, e conhecimentos adquiridos. Todas as avaliações práticas foram elaboradas em conformidade com os conteúdos leccionados nas unidades didácticas, tal como os conteúdos nos testes teóricos foram leccionados nas aulas.

Portanto, penso que o processo de avaliação foi bem conduzido de forma a potenciar as aprendizagens dos alunos, tendo eles conseguido atingir os objectivos propostos. Para além desse facto, tentei utilizar todas as estratégias para que os alunos conseguissem atingir esses objectivos.

3.1.3. Inovação nas práticas pedagógicas

Um dos factores de sucesso nas aulas de Educação Física é conseguir que os alunos estejam motivados e envolvidos na actividade, através de um ensino pedagógico e variado.

Logo de início, as modalidades foram escolhidas tendo em conta o desempenho dos alunos nas mesmas, através da avaliação diagnóstica, procurando, na medida do possível, ir ao encontro das preferências e aptidões dos alunos. Outra preocupação foi seleccionar algumas modalidades diferentes das habitualmente praticadas por estes alunos nas aulas e no seu quotidiano, tais como o Cicloturismo, a Dança (Salsa) e a Ginástica Acrobática.

A minha principal preocupação, e onde despendi mais tempo durante este ano lectivo, foi na elaboração do plano de aula. Procurei sempre realizar aulas diferentes, em que os alunos estivessem sempre em actividade, com exercícios motivadores e que envolvessem sempre situações de jogo, em detrimento de situações analíticas.

As novas tecnologias da comunicação entraram na vida das pessoas como uma “flecha” sendo hoje em dia um excelente utensílio que está ao dispor da comunidade e consequentemente dos professores, para leccionarem as suas aulas.

Durante este ano utilizei constantemente meios auxiliares tecnológicos nas diferentes áreas do estágio, quer ao nível do planeamento, como da realização, como da avaliação. Por exemplo, ao realizar este documento no computador já estou a recorrer às novas

tecnologias, ao pesquisar na internet ou numa biblioteca também o estou a fazer. Por outro lado, no decorrer das aulas também utilizei por diversas vezes o computador e a internet. Para a leccionação da parte teórica, em todos os períodos efectuei uma apresentação em *PowerPoint*, tendo apresentado aos alunos através do *Data Show*. Nestas apresentações por vezes existiam hiperligações, que, ao clicar, conduziam automaticamente a vídeos da internet que permitiam enriquecer a aula.

O computador foi também utilizado nas aulas, para colocar música e para anotar resultados de torneios realizados (Badminton) e de concursos efectuados (Salsa). Utilizei ainda o computador e o *Data Show* para mostrar alguns vídeos aos alunos no início do ano lectivo, aquando a realização das avaliações diagnósticas e, em várias situações, em que precisei de mostrar aos alunos exposições de Ginástica Acrobática de anos anteriores, para eles terem uma noção do que já se fez nesta escola.

3.2. DIFICULDADES SENTIDAS E NECESSIDADES DE FORMAÇÃO

O sucesso no primeiro local onde se dão aulas parece ser crucial para alguém que se preparou durante muito tempo e com muito esforço para poder ensinar. Embora o primeiro ano seja sempre difícil, pode também ser compensador, especialmente para aqueles que estão preparados para enfrentar as exigências profissionais e técnicas do ensino e para o desgaste psicológico associado a este período de indução.” (Arends, 1995).

Concordo totalmente com o que o autor disse, pois ninguém tem um saber absoluto e ninguém nasce ensinado. Por muitas aprendizagens que tenhamos tido ao longo do nosso percurso académico e pessoal, continuamos em aprendizagem e, é através dos erros cometidos que aprendemos. De seguida irei expressar as dificuldades que eu senti durante este ano de estágio, e também apresentar algumas formas de resolução.

3.2.1. Dificuldades sentidas e formas de resolução

Desde o primeiro contacto com a escola e da primeira reunião com a professora Olga Fonseca, que suspeitei que iria ter algumas dificuldades, quer em ter sempre tudo em dia, quer ao nível dos conhecimentos que possuía para dar aulas. Em relação a ter sempre tudo em dia, seria certamente aquilo que à partida iria ter mais dificuldade, uma vez que desempenho outro tipo de funções em outros locais, nomeadamente, gerir uma

escola de futebol, ser treinador de futebol, dar aulas a idosos numa instituição de solidariedade social (de hidroginástica, aeróbica e localizada), ser monitor de cardio-musculação e leccionar AEC'S em duas freguesias.

Com este número de actividades, restava-me pouco tempo para mim, mas tive que me organizar muito bem e estabelecer prioridades, que foram sempre colocando o estágio em primeiro lugar. Consegui, com muito esforço é certo, ter sempre tudo em dia, elaborar documentos com qualidade e, manter-me sempre disponível para ajudar no que fosse preciso na escola. Um dos aspectos que me ajudou nesta organização foi ter efectuado um cronograma de trabalho.

Em relação às lacunas sobre os conhecimentos que possuía para dar aulas, foi um aspecto fácil de resolver, pois, quando verifiquei que iria ter que abordar modalidades que nunca tinha leccionado ou estudado, tive que fazer um extenso trabalho de pesquisa e ler bastante. O que também me ajudou bastante em ultrapassar este problema, foi a elaboração dos documentos das unidades didácticas. A falta de conhecimentos profundos na modalidade de Basquetebol e Badminton, por exemplo estavam a condicionar a minha qualidade de feedback, mas apercebi-me rapidamente disso e com as estratégias descritas anteriormente consegui através de palavras-chave, dar feedbacks com qualidade.

Outra dificuldade que tive foi em relação à Dança, mas isto só mesmo numa parte inicial. Numa fase inicial, foi a professora a dar as duas primeiras aulas, onde fiz o papel de aluno. Depois, através de bastante trabalho em casa, em frente ao espelho, consegui estar à vontade para ser eu a leccionar e também para corrigir os alunos.

Posso também afirmar que tive alguma dificuldade na criação das **grelhas de avaliação diagnóstica**, pois foi uma das primeiras tarefas realizadas, por nós estagiários. Depois, pensava que iria ter dificuldades na avaliação diagnóstica propriamente dita, pois tentei perder o menor número de aulas possível, não sabendo bem se o tempo disponível para o efeito seria suficiente. Consegui avaliar os alunos nas aulas que tinha estabelecido para o efeito e, depois de realizar o relatório da avaliação diagnóstica, que visou identificar as principais dificuldades, potencialidades e necessidades da turma, tornou-se mais fácil planear estratégias de ensino, nomeadamente a formação de grupos de trabalho de diferentes níveis.

Ao longo do ano lectivo, num quadro de orientação e regulação do processo de ensino aprendizagem, realizei apenas uma **avaliação formativa** contínua, tal como referi anteriormente, mas penso que poderia ter efectuado também a avaliação formativa formal ou pontual, marcando alguns períodos de avaliação formal ao longo do ano, tornando assim o processo de avaliação formativa mais consistente. Esta não foi propriamente uma dificuldade, mas sim uma constatação do que poderia também ter efectuado.

Carvalho (1994) refere isso mesmo, que “o aperfeiçoamento das práticas avaliativas no âmbito da avaliação formativa é um factor importante no desenvolvimento da Educação Física, sendo que a **qualidade do ensino é tanto melhor quanto mais decisões pedagógicas forem devidamente fundamentadas e suportadas em informações provenientes do percurso de aprendizagem/desenvolvimento dos alunos**”.

Apesar de não ter realizado a avaliação formativa pontual, efectuei uma avaliação formativa em cada aula, reflectindo-se no relatório da aula e depois nos critérios de êxito da aula seguinte. Ou seja, o que observei que os alunos têm que melhorar, para atingir os objectivos previamente estabelecidos (que também podem ser alterados, face ao desenvolvimento dos alunos), registei no relatório do plano de aula, e depois na aula seguinte, criei exercícios específicos, com as componentes críticas adequadas aos “erros” detectados. Assim a minha leccionação seguiu em consonância com as necessidades/ carências dos alunos.

3.2.2. Dificuldades a resolver no futuro ou formação contínua

O estágio veio por um lado ajudar na clarificação de várias ideias, e por outro veio colocar ao de cima, algumas dificuldades em certas áreas, que foram em grande parte resolvidas no decorrer do ano lectivo

Sinto que estou melhor preparado para encarar numa próxima oportunidade, uma ou várias turmas, mas também sei que tenho que melhorar em alguns aspectos.

Enquanto não consigo colocação, devo fazer um trabalho de pesquisa, manter-me sempre actualizado e continuar em formações, principalmente nas áreas e modalidades em que senti mais dificuldade.

A qualidade do feedback também deverá melhorar, mantendo uma pesquisa contínua nas diversas modalidades que poderei vir a abordar.

Uma outra dificuldade sentida foi na elaboração e criação de grelhas, principalmente as grelhas de avaliação diagnóstica de modo que se ajustassem perfeitamente e correspondessem eficazmente aos objectivos pretendidos.

Este foi um ano de aprendizagem, onde verifiquei que talvez fosse melhor ter realizado também a avaliação formativa pontual. Deste modo, penso que este ensinamento será utilizado por mim no futuro, no sentido de melhorar o processo de ensino aprendizagem.

3.3. ÉTICA PROFISSIONAL

A ética profissional é muito importante em qualquer profissão e, neste ponto do trabalho irei fazer uma reflexão sobre a minha capacidade de iniciativa, a responsabilidade que tive, e sobre a importância do trabalho individual e de grupo no decorrer deste ano lectivo.

3.3.1. Capacidade de iniciativa e responsabilidade

Em qualquer trabalho, e independentemente de existirem já tarefas incumbidas a cada trabalhador, é necessário que estes tenham alguma capacidade de iniciativa e flexibilidade. No nosso caso específico, não é diferente, pelo contrário, é essencial e determinante sermos dinâmicos e conseguirmos marcar a nossa posição na escola, respeitando sempre as regras da mesma e os colegas com quem trabalhamos.

O guia de estágio foi por isso mesmo um excelente auxílio para que nós estagiários soubéssemos o que era necessário fazer no decorrer deste ano. Para além do que vem no guia de estágio temos que ter a capacidade de improvisar, inovar, e ter iniciativas diferentes das habitualmente existentes na escola onde nos encontramos a estagiar. Procurei por isso mesmo cumprir tudo o que estava implícito nesse documento e para além disso ajudar em tudo o que fosse necessário, para o bom desenrolar não só do estágio, como também da escola e dos alunos nela presentes, contribuindo assim para a minha auto-formação.

Sendo assim, primei por estar presente em todos os momentos nos quais era solicitada e necessária a minha colaboração, cumprindo horários e garantido a execução das tarefas previamente atribuídas mesmo que para isso fosse necessário solicitar ajuda. Também

me voluntariei para as tarefas onde considerei importante a minha ajuda, quer para que fossem realizadas de forma mais rápida, quer para acrescentar algo de novo.

No acompanhamento que efectuei do cargo de coordenador de Desporto Escolar, consegui implementar duas actividades, que não são habituais na escola. A primeira foi um jogo de Voleibol e Andebol, que serviu para captar árbitros e jogadores para as respectivas equipas do clube de Desporto Escolar, e a segunda foi um torneio de Basquetebol e Futsal, que teve como principal objectivo a dinamização de espaços desportivos e promover hábitos desportivos saudáveis na população escolar. Estiveram envolvidos ao todo nas duas actividades, cerca de 120 alunos, demonstrando o sucesso que as mesmas alcançaram.

Depois e contando para a disciplina de Projectos e Parcerias Educativas, eu e os meus colegas organizámos o 1.º Meeting de Atletismo, realizado na pista de atletismo da Universidade de Aveiro, que contou com cerca de 50 participantes, e visou essencialmente promover hábitos desportivos à população escolar e também proporcionar aos alunos a oportunidade de praticarem modalidades diferentes das que habitualmente praticam e podem praticar na escola, por impossibilidade espacial. Para esta disciplina, organizámos também um torneio de Voleibol e Badminton, que teve como objectivo os anteriormente referidos, registando-se mais uma vez uma afluência enorme, cerca de 100 alunos envolvidos.

Estava ainda previsto realizarmos uma terceira actividade, denominada Dia Aventura, mas não foi realizada. Todo o processo anterior à realização da actividade foi realizado e cumprido, tivemos a inscrição de 45 alunos e tínhamos estabelecido como data para pagamento da 1.ª Prestação o dia 8 de Abril e da 2.ª Prestação, o dia 29 de Abril. Houve bastantes alunos que não realizaram o pagamento da 1.ª Prestação dentro do prazo, mas como o último dia para o pagamento da 1.ª Prestação coincidia com o último dia de aulas do 2.º período, não conseguimos analisar o sucedido.

As aulas recomeçaram no dia 26 de Abril e aí fomos directamente às turmas falar com os alunos inscritos, mas deparámo-nos com a desistência de 30 alunos, ou seja, apenas iriam participar 15 alunos. Ainda contactámos uma Empresa de Transportes para obter um novo orçamento de um autocarro de 20 lugares, mas isso iria crescer em cerca de 10€ por aluno em relação ao preço inicial. Devido a estes contratempos, e ao facto de já

termos cumprido as 2 actividades previstas para a disciplina de Projectos e Parcerias Educativas, decidimos cancelar a actividade.

De toda esta situação, depois de reflectir e analisar chegámos à conclusão que para uma próxima actividade que envolva algum tipo de custo para os participantes, a inscrição só deverá ser validada, depois do pagamento de uma parte do valor total, obrigando assim os participantes a uma maior responsabilidade quando executam a inscrição.

Esta foi uma lacuna que não controlámos devidamente e que nos impossibilitou a realização da actividade. Mas, apesar de não termos realizado a actividade, todo o processo de planeamento serviu para desenvolver a nossa capacidade de organização de eventos para a comunidade e os erros com que nos deparámos serviram para, numa próxima actividade, não os voltar a cometer e proceder de maneira diferente tal como explicámos anteriormente.

Eu e os meus colegas ajudámos ainda na organização e realização da actividade de Sky e Snowboard na Serra da Estrela (2 dias), que contou com a participação de cerca de 90 alunos, e a actividade de Cicloturismo, que constou na realização de um percurso (Bio-Ria) de bicicleta (bugas). Esta actividade envolveu uma grande organização da nossa parte, pois decorreu numa manhã de aulas, tivemos que levar 50 bugas para Salreu (cerca de 20 km de distância), com auxílio de um atrelado e tivemos que comprar bilhetes para os alunos das 3 turmas irem de comboio.

No final de todas as actividades, à excepção destas duas últimas, realizámos um relatório, que serviu de avaliação e de verificação de eventuais falhas, para serem corrigidas em próximas actividades.

No que concerne ao cumprimento de horários, de datas de entrega de trabalhos, de realização atempada de todo o tipo de documentos, de preocupação com a aprendizagem dos alunos e de respeito por todos os colegas de trabalho, auxiliares e alunos, penso que estive bastante bem, mas sou suficientemente humilde para saber que posso sempre melhorar.

Posso então concluir que, a este nível, me esforcei bastante para participar em todas as actividades relacionadas com o grupo disciplinar de Educação Física, numa atitude responsável, dedicada e tentando manter este rigor e capacidade de iniciativa ao longo de todo o ano.

3.3.2. Importância do trabalho individual e de grupo

No seu dia-a-dia, o professor tem constantemente acções individuais e colectivas para cumprir o seu papel na escola e obter bons resultados no seu desempenho profissional. Tendo em conta este pressuposto, posso afirmar que o meu trabalho individual e de grupo foi uma mais-valia para a minha formação e para o bom desenrolar do estágio.

Todo o trabalho individual desenvolvido ao longo do ano foi devidamente documentado e planificado para não dar origem a “pontas soltas”, e para garantir que tudo estivesse devidamente estruturado.

Penso que não existiu nenhum dia durante a semana, ao longo deste ano, em que eu não tivesse algum tipo de trabalho para realizar, referente ao estágio. Isto demonstra a enorme carga de trabalho que tivemos, e também o quanto me apliquei para conseguir cumprir tudo o que nos estava proposto.

De uma forma sintética, a actividade do professor está constantemente marcada por planificações e, neste capítulo, penso que correspondi ao que tinha previsto e que todas as planificações foram bem estruturadas, sendo um excelente auxílio ao meu trabalho, reflectindo-se nos alunos. Destaco positivamente os documentos elaborados para cada unidade didáctica e os planos de aula realizados sempre atempadamente. Todos os conteúdos colocados nos documentos das unidades didácticas foram de extrema importância para o meu trabalho no dia-a-dia, sendo como uma “bíblia” para mim, no planeamento das aulas. Quanto aos planos de aula, também os destaco, pois foram sempre os documentos mais trabalhosos e que mais vezes elaborei no decorrer deste ano lectivo. Foi um instrumento mais do que valioso, quer na antevisão da aula, quer na orientação da mesma, quer depois na sua reflexão. Tal como já foi referido, estes dois documentos foram sofrendo algumas modificações, como forma de melhorar o desempenho dos alunos e atendendo sempre ao factor “necessidade dos alunos” e à necessidade de otimizar o seu rendimento e promover a sua evolução.

Destaco ainda, tal como já referi anteriormente, que organizei algumas actividades e colaborei na organização de outras, em parceria com os meus colegas e os demais professores da escola: um Jogo de Voleibol, outro de Andebol, vários torneios (Futsal, Basquetebol, Voleibol e Badminton), o 1º Meeting de Atletismo (Universidade de Aveiro), a actividade de Sky e Snowboard (Serra da Estrela) e a actividade de Cicloturismo na Bio-Ria (Salreu). Penso que com estas actividades, para além de

alcançar os objectivos inicialmente propostos, conseguimos também demonstrar que nesta escola, se as actividades forem bem planificadas, divulgadas e se forem acima de tudo atractivas para os alunos, existe não só uma enorme adesão por parte destes, quer ao nível da participação efectiva no torneio, quer ao nível de assistência de alunos, funcionários e professores, movimentando portanto uma grande moldura humana.

Tanto as actividades realizadas, como a elaboração dos relatórios das mesmas, foram grandemente enriquecedoras para o desenvolvimento das minhas capacidades, pois, serão essenciais para a nossa futura profissão.

É de realçar o facto de ter sido um desafio enorme realizar estas actividades, para alunos de Secundário, com poucos hábitos desportivos e pouco habituados a participarem em actividades do género. No entanto, a enorme adesão que tivemos em todas elas e a satisfação geral expressa pelos alunos e professores, deixou-nos extremamente satisfeitos e com a sensação de dever cumprido. São actividades certamente a repetir no futuro e espero que esta cultura desportiva que se conseguiu entre os alunos da Escola Secundária Homem Cristo seja mantida para sempre, através de uma colaboração activa de todos os professores da área disciplinar.

Também participei nas reuniões de estágio, concelhos de turma, de departamento curricular, entre outras, onde tentei aproveitar ao máximo a sua riqueza, absorvendo todo o seu conteúdo, que mais tarde me irá ser fundamental.

De um modo geral, considero todas as actividades desenvolvidas neste estágio, individuais e em grupo, importantes, não distinguindo nenhuma como sendo a que mais me marcou, influenciou, enriqueceu e que me deu mais prazer realizar.

3.4. QUESTÕES DILEMÁTICAS

Uma das questões que me deixa mais apreensivo, é o facto da Educação Física não ser obrigatória no Ensino Superior e não estar implementada em cursos dissociados do ensino desportivo. Os alunos têm Educação Física desde o 1.º Ciclo até ao Secundário, e depois de um momento para o outro vão para a Universidade, para um curso por exemplo de engenharia e vêem-se privados desta disciplina.

Segundo vários autores, a Educação Física no Ensino Superior é importante e, sobretudo, é um direito fundamental de todos, segundo o artigo 1.º da Carta Internacional da Educação Física e do Desporto das Nações Unidas. Então não seria

essencial a integração da disciplina em questão no Ensino Superior? Como é que os alunos interpretam esta questão? Certamente haveria muitos benefícios, principalmente relacionados com a saúde e bem-estar. Mas será que, por outro lado, se fosse uma disciplina obrigatória, não iríamos estar a prejudicar alguns alunos menos interessados com o valor do desporto?

A Educação Física é uma disciplina completamente diferente das demais, nas quais é possível mensurar o conhecimento do aluno por meio de avaliações teóricas. Nesta disciplina, o conhecimento é construído pela apropriação de técnicas corporais e pela criação de movimentos, o que dificulta muito a avaliação por parte do professor. Eu próprio tive algumas dúvidas durante o processo de avaliação pois mesmo estando definidos critérios de avaliação, alguns parâmetros a avaliar, acarretam alguma subjectividade. Apesar disto, penso que todo o processo de avaliação não foi afectado, procurando sempre ser o mais justo e rigoroso com os alunos. Coloca-se então a seguinte questão, mas, então, qual é o modelo ideal para se fazer a avaliação em Educação Física?

Outra questão que levanto é se os recursos ao serviço da Educação Física nas escolas em Portugal são suficientes? Ou são adequados para a prática de diferentes modalidades? A inadequação de recursos não afecta somente os países de terceiro mundo ou que estão em desenvolvimento. O problema afecta também alguns países desenvolvidos, como é o caso de Portugal, em que muitas escolas não possuem instalações adequadas para a prática da Educação Física.

Como é óbvio não podemos generalizar estes factos, pois todos sabemos que existem escolas com excelentes condições físicas e materiais para a prática da Educação Física, mas também sabemos que existem outras em que os recursos são muito precários. Na escola onde realizei estágio ao nível de recursos materiais estava relativamente bem equipada e a nível de infra-estruturas também. Mas, havia a necessidade de fazer um roulement dos espaços, ficando uma semana o professor no espaço exterior e na semana seguinte no ginásio da escola (que não era muito grande), condicionando sempre a leccionação das modalidades. Na semana de exterior também existe um inconveniente, que é o facto de estarmos condicionados pelos factores meteorológicos. Apesar disto, é melhor ter sempre um espaço exterior ou um espaço interior, do que ter sempre um

espaço interior e ter que o dividir com quatro ou cinco turmas, em que o barulho nestes casos é tanto que se torna difícil leccionar.

3.5. CONCLUSÕES REFERENTES À FORMAÇÃO INICIAL

Ao longo da vida vamos adquirindo valores, conhecimentos, automatismos, experiências que são fundamentais para o exercício da nossa função de professor. Este foi o segundo estágio que realizei, pois já tinha tirado outro curso na Escola Superior de Desporto de Rio Maior. Apesar de ser na área do treino desportivo, mais especificamente na modalidade Futebol, permitiu igualmente acumular experiências muito positivas e vivências que foram muito importantes neste ano. Não foi apenas neste curso e neste estágio que adquiri conhecimentos e em que se baseou a minha formação, mas também no primeiro ano do presente mestrado e ao longo dos cinco anos em que me encontrei a leccionar a disciplina de Actividade Física e Desportiva no 1.º Ciclo.

Em relação ao primeiro ano do mestrado saliento as disciplinas de Avaliação Pedagógica e de Didáctica da Educação Física e do Desporto Escolar, como sendo fundamentais, para este ano lectivo. A primeira disciplina permitiu-me, entre outros aspectos, clarificar ideias sobre a avaliação no ensino, saber distinguir os vários tipos de avaliação (diagnóstica, formativa e sumativa) e aprender como construir os instrumentos de avaliação. A segunda disciplina colocou-nos num contexto mais próximo da realidade que iríamos encontrar neste ano de estágio, através da intervenção pedagógica que tivemos que realizar numa das aulas, da sua reflexão e dos ensinamentos no decorrer das aulas, sobre a didáctica de uma aula de Educação Física.

Para além da minha formação académica e dos anos de leccionação que tenho, existiram outros factores que possibilitaram uma melhor integração no seio escolar. Nos últimos cinco anos trabalhei em diversas áreas do Desporto e lidei com várias faixas etárias, o que me facilitou a integração na escola e possibilitou efectuar um trabalho com maior qualidade, deixando, penso eu, marcas positivas na Escola e nos alunos.

Durante este ano procurei estabelecer relações de cordialidade com os orientadores, colegas de estágio, alunos e funcionários, conseguindo que existisse sempre um bom ambiente de trabalho. Sei também que o principal beneficiado com tudo isto fui eu,

pois, de outra forma, não teria conseguido realizar um estágio tão gratificante como realizei e que me tivesse enriquecido tanto a nível pessoal e profissional.

Tanto eu como os meus colegas saímos favorecidos com este estágio, numa escola muito bem organizada, com excelentes alunos, professores, funcionários, que nos acolheram muito bem, respeitaram-nos e acima de tudo viram-nos como colegas de trabalho e não como alunos estagiários. Penso que conseguimos deixar a nossa marca na escola, dignificando a instituição que nos formou e os professores que sabiamente nos transmitiram o seu conhecimento.

Acima de tudo, durante este ano de estágio, fomos apoiados e orientados por dois professores excelentes e incansáveis na ajuda que nos prestaram, no sentido de melhorar de dia para dia. A professora Olga Fonseca, foi desde o início bastante exigente para conosco, permitindo-nos encarar este desafio com, ainda, mais responsabilidade. Com o seu acompanhamento diário, os seus conhecimentos, a sua experiência, a sua aplicação, a sua transmissão de ideias, opiniões, críticas e sugestões, proporcionou-nos excelentes aprendizagens e tornou-nos certamente pessoas mais responsáveis e acima de tudo melhores profissionais. O professor Alain Massart, por sua vez, não fazendo uma orientação diária, como a professora Olga Fonseca, teve igualmente um impacto muito importante e positivo no nosso trabalho. Sempre que se deslocou à escola para nos observar, os seus ensinamentos revelaram-se muito enriquecedores e, naturalmente, sempre merecedores da nossa reflexão e posterior adaptação. Cabe-me a mim referir a importância que as intervenções dos orientadores tiveram para o meu progressivo crescimento como professor, pois desempenharam um papel propulsor e estimulador da minha vontade e empenho no sentido de superar as lacunas evidenciadas e melhorar tudo o que era susceptível de aperfeiçoamento.

Assim, este estágio veio sustentar e reforçar o facto de que a formação contínua é extremamente importante e é um factor decisivo para o sucesso de um aluno estagiário num futuro de docência.

4. CONCLUSÃO

O presente relatório foi realizado com o intuito de efectuar uma descrição e uma reflexão crítica individual sobre todo o trabalho efectuado no decorrer do Estágio Pedagógico, que foi desenvolvido por mim na Escola Secundária Homem Cristo, mais propriamente na turma A do 12.º ano.

Terminado este árduo, mas proveitoso trabalho, que foi o Estágio Pedagógico, posso afirmar que foi um ano bastante positivo, quer para os alunos, que para além de terem enriquecido o seu reportório motor, melhoraram o seu desempenho das várias acções técnico-tácticas das modalidades abordadas, quer para mim como professor, uma vez que aumentou largamente a minha experiência.

No início tive algumas dificuldades, principalmente ao nível do conhecimento profundo das modalidades, mas considero que rapidamente consegui ultrapassar este aspecto menos positivo, denotando essa melhoria, na objectividade com que dei feedbacks, procurando utilizar sempre palavras-chave.

Posso concluir que esta nova experiência, como professor foi muito enriquecedora, gratificante e de extrema importância para a minha formação pessoal na área do ensino. De enaltecer também o excelente clima de trabalho que existiu no núcleo de estágio, que foi promovido, desde o início, pela orientadora, mostrando-se incansável na ajuda prestada a nós estagiários.

Chega ao fim mais uma etapa da minha formação, e talvez a considere como a mais importante que tive até ao momento, quer a nível pessoal, quer a nível profissional. Sinto-me orgulhoso e satisfeito pelo trabalho que efectuei nesta escola e também com a sensação de dever cumprido. No entanto, sei que tive algumas falhas, alguns que fui rectificando, outras que irei certamente no futuro evitar repeti-las. Contudo, sei que a busca por uma constante melhoria faz parte da nossa formação e da nossa evolução.

Todos nós devemos aprender com os erros e extrair deles ilações que permitam corrigi-los, tentando melhorar sempre o nosso desempenho. Enquanto profissionais do ensino, devemos querer sempre atingir o patamar mais alto, o da excelência, estando assim a trabalhar em prol dos alunos e conseqüentemente de nós próprios e da sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Arends, R. (1995). *Aprender a ensinar*. Ed. McGraw- Hill, Lisboa.

Bento, J. O. (1998). *Planeamento e Avaliação em Educação Física*. Livros Horizonte, 2ª Edição, Lisboa.

Bloom, B. (1979). *Caractéristiques individuelles et apprentissages scolaires*. Ed. Labor, Bruxelles.

Cardoso, A. M., Peixoto, A. M., Serrano, M. C., & Moreira, P. (1996). *O movimento da autonomia do aluno: Estratégias a nível da supervisão*. In I. Alarcão (Org.), *Formação reflexiva de professores: Estratégias de supervisão*. Porto Editora, Porto.

Carvalho, L. (1994). *Avaliação das Aprendizagens em Educação Física*. In Boletim SPEF n.º11. Sociedade Portuguesa de Educação Física, Lisboa.

Costa, M. G. (1992). *Avaliando a Educação Física no I e II graus*. *Revista dois pontos*. V.I, n.º12.

Cunha, M. I. (1996). *O bom professor e sua prática*. ed. 6. Campinas: Papirus.

Ferreira, V. (1994). *Contributos para a caracterização e organização das sessões de Educação Física e Desporto*. *Revista Ludens*, Vol 14, nº 4.

Gomes, P. & Matos, Z. (1992). *Educação Física na Escola Primária*. Vol II: Iniciação Desportiva, Edições da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Porto.

Lello & Irmão Editores (1996). *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. Sistema J. Amadora: Lello e Irmão Editores.

Machado, A. A. (1995). *Interacção: um problema educacional.* in: De Lucca, E. Psicologia educacional na sala de aula. Litearte.

Motta, N. (1984). *Ética e vida profissional.* Âmbito Cultural Edições, Rio de Janeiro.

Neves, E. & Graça, M. (1987). *Princípios Básicos da prática Pedagógico - didáctica.* Coleções Estruturas de Trabalho, Porto Editora, Porto.

Nobre, P (2009). *Apontamentos da disciplina de Avaliação Pedagógica em Educação Física.* Documento não editado. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, da Universidade de Coimbra.

Piéron, M. (1988). *Didáctica de las Actividades Físicas y desportivas.* Editorial Gymnos, Madrid.

Piéron, M. (1996). *Formação de professores: aquisição de técnicas de ensino e supervisão pedagógica.* Edições F.M.H., Lisboa.

Pinto, J. (2004). *A avaliação em educação.* Escola Superior de Educação de Setúbal, (documento policopiado).

Rodrigues, J. (1994). *Factores condicionantes e limitativos da organização das sessões de Educação Física e Desporto.* Revista Ludens, Vol 14, nº 4.

Ribeiro, L. (1989). *Avaliação da Aprendizagem.* Texto Editora, Lisboa.

Sarmiento, P.; Veiga, A.; Rosado, A.; Rodrigues, J. & Ferreira, V. (1988). *Pedagogia do Desporto. Instrumentos de Observação Sistemática da Educação Física e Desporto.* Edições F.M.H., Lisboa.

Sousa, J. (1991). *Pressupostos, Princípios e Elementos de um Modelo de Planeamento em Educação Física.* Dossier, Revista Horizonte, Vol VIII, nº 46.

6. WEBGRAFIA

Ministério da Educação (2001). *Programa de Educação Física do 10º, 11º e 12º anos – Cursos Científico-Humanísticos e Cursos Tecnológicos.* Disponível em <http://pt.scribd.com/doc/21191033/Programa-Nacional-de-Educacao-Fisica-Ensino-Secundario>. Acesso a 2 de Junho de 2011.

Unesco (1978). *Carta Internacional da Educação Física e do Desporto.* Disponível em http://www.unesco.pt/cgi-bin/educacao/docs/edu_docs.php Acesso a 10 de Junho de 2011.